

# ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thaís Rafaela Santos Pinto Calheiros<sup>1</sup>

Allana Fernanda Sena dos Santos<sup>2</sup>

Thayse Gomes de Almeida<sup>3</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui atividades assistenciais e gerenciais complexas que requer um conhecimento técnico e científico, cuja tomada de decisões e adoção de condutas seguras estão diretamente associadas à vida e à morte das pessoas. Trata-se de uma revisão de literatura com objetivo de relatar as atribuições do enfermeiro na gestão da Unidade de Terapia Intensiva. A pesquisa ocorreu em duas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo o período de 2004 a 2016, com os descritores: "UTI", "Enfermagem", "Gestão Hospitalar". O conjunto de dados possibilitou a construção de temas relacionados às competências dos enfermeiros: coordenação e implementação do cuidado de enfermagem, liderança e comunicação em enfermagem, tomada de decisão, gerenciamento da equipe de enfermagem, gerenciamento de recursos materiais. As atribuições desse profissional especificadas nesta pesquisa podem ajudar na construção do perfil do enfermeiro que trabalha no setor de terapia intensiva.

## PALAVRAS-CHAVE

Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem; Gestão Hospitalar.

## ABSTRACT

The nurse who works in the Intensive Care Unit (ICU) has complex assistance and management activities that require a technical and scientific knowledge, whose decision-making and adoption of safe behaviors are directly associated with the life and death of the people. This is a literature review with the objective of reporting the nurse's duties in the management of the Intensive Care Unit. The research was carried out in two electronic databases of the Virtual Health Library (VHL), covering the period from 2004 to 2016, with the descriptors: "ICU", "Nursing", "Hospital Management". The data set allowed the construction of themes related to nurses' competences: nursing care coordination and implementation, nursing leadership and communication, decision making, nursing team management, material resources management. The attributions of this professional specified in this research can help in the construction of the profile of the nurse who works in the intensive care sector.

## KEYWORDS

IUC. Nurse. Hospital Management.

## 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é reconhecida como um local de interação para pacientes em estado crítico e que têm a necessidade de atenção especializada e ininterrupta. Assim, os cuidados de enfermagem exigem do enfermeiro reconhecimento rápido e preciso do estado de saúde de cada pessoa, devido à instabilidade dos pacientes (FERREIRA *et al.*, 2016).

Ao cuidar de pacientes internados na UTI, a equipe de enfermagem fica de frente com a priorização de sistemas técnicos de alta complexidade, essencial para manter a vida do ser humano. A equipe abrange graus de formação distintos. Deste modo, o enfermeiro exerce o trabalho do tipo intelectual e gerenciador da assistência que é fornecida, atribuindo ao mesmo à coordenação da equipe de enfermagem, distribuindo tarefas e conhecimento, respeitando a individualidade dos membros da equipe (MARTINS *et al.*, 2009).

O volume de trabalho do profissional contempla outros fatores que vai além da relação enfermeiro-paciente e que faz parte da jornada de trabalho. Esses serviços envolvem a didática em enfermagem (acompanhamento de estudantes, treinamento de funcionários) e trabalhos organizacionais e administrativos (ALTAFIN *et al.*, 2014).

O processo de cuidar e gerenciar podem ser considerados fundamentais no exercício do trabalho do enfermeiro em seu dia a dia. O cuidar é representado pela investigação, levantamento de dados, planejamento, a implementação, evolução, a avaliação e o convívio de pacientes com diversos profissionais de saúde. Já a gestão tem como base a organização, a assistência e a possibilidade de promover a qualificação da equipe de enfermagem, por meio da educação continuada, apropriando-

-se dos modelos e estratégias de administração, da determinação da equipe e da tecnologia utilizada na UTI (CAMELO, 2012). O estudo tem o objetivo de relatar por meio de uma revisão da literatura as atribuições do enfermeiro na gestão da unidade de terapia intensiva, com a finalidade de diminuir as dúvidas que eventualmente surjam decorrentes das funções do profissional.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de agosto e setembro de 2017. A busca de artigos foi realizada em duas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), abrangendo o período de 2006 a 2017. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "UTI", "Enfermagem", "Gestão Hospitalar", adotando como critérios de inclusão dos estudos: escritos em língua portuguesa, publicados no período de 2006 a 2017, coerentes com o estudo, foi incluso um artigo de 1998 por ser coeso com o tema abordado.

Foram incluídas Resoluções do exercício profissional de enfermagem por meio eletrônico de 2014 e 2017. Após o acesso aos materiais foram feitas leituras preliminares, seleção e compreensão dos artigos selecionados. De 30 artigos analisados, 14 foram selecionados, pois obedeciam aos critérios de inclusão preestabelecidos. Outros materiais como três artigos e três Resoluções foram acrescentados a partir da própria indicação encontrada nas referências dos materiais selecionados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar onde encontram-se internados pacientes complexos, com ou sem instabilidade hemodinâmica, que precisam de assistência à saúde durante 24h por uma equipe múltipla de profissionais de saúde que, em função do estado deles, tendem a integrar rapidamente tecnologias, especialmente, relacionadas a equipamentos e medicamentos, indispensáveis para o desenvolvimento do seu trabalho (CAMPOS; MELO, 2011).

O trabalho do enfermeiro em uma UTI é caracterizado por atividades assistenciais e gerenciais complexas que requer um conhecimento técnico e científico, cuja tomada de decisões e adoção de condutas seguras estão diretamente associadas à vida e à morte das pessoas. O profissional possui responsabilidades, tais como: gerenciamento do cuidado de enfermagem, implementação do cuidado de enfermagem de maior complexidade, tomada de decisão, liderança em enfermagem, comunicação, educação continuada/permanente, gerenciamento de recursos humanos e materiais (CAMELO, 2012)

Segundo a Lei do Exercício Profissional nº 7498/86, art.11, estabelece que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe privativamente o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência

de enfermagem (COFEN, 2014). Ressaltando a necessidade de um planejamento da assistência de enfermagem, a Resolução COFEN nº 272/2002 – Revogada pela resolução COFEN nº 358/2009, determina que a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ser realizada em toda instituição de saúde, pública e privada.

De acordo com essa nova Resolução, a SAE deve ser realizada, de maneira deliberada e sistemática, em todas as instituições em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. O Processo de Enfermagem (PE) é um método fundamental e exigido para a realização da SAE, no qual é dividido em cinco etapas: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação e Avaliação de enfermagem (COFEN, 2017; MASSAROLI *et al.*, 2015).

A assistência do paciente em UTI é uma atividade dividida entre todos os membros da equipe de saúde e, dessa forma, também é uma atribuição do enfermeiro. A Lei nº 7498/86 relata que é uma das atuações privativas do enfermeiro prestar cuidados de maior complexidade e que exijam um conhecimento técnico-científico e, ainda, capacidade para tomar decisões imediatas (COFEN, 2014).

Ao prestar o cuidado de enfermagem a pacientes de alta complexidade na UTI, o enfermeiro se envolve, aprendendo a exercitar seu compromisso, propiciando estreita relação com o paciente e, conseqüentemente, colaborando com uma assistência de qualidade. Logo, nesse ambiente, o enfermeiro articula os diversos meios de trabalho da equipe de saúde e de enfermagem e favorece prestação direta de cuidados de maior complexidade ao paciente (CAMELO, 2012).

### 3.2 LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

A liderança é de conhecimento universal, mas, no entanto, é de difícil conceituação. Segundo Ribeiro, Santos, Meira (2006 apud DIAS, 2003), “é o fator humano que ajuda um grupo a identificar para onde ele está indo e assim motivar-se aos objetivos”.

A comunicação nesse processo é indispensável, pois por meio dela o enfermeiro fará uma transferência de conhecimento e organização de serviços por objetivos a serem atingidos juntamente com a equipe. Assim, é importante a atualização desse profissional, objetivando oferecer qualidade no cuidado, propiciando crescimento e desenvolvimento profissional, pois sem um conhecimento técnico-científico há uma limitação no processo de liderar (RIBEIRO; SANTOS; MEIRA, 2006).

A complexidade e a demanda de trabalho, imposto ao enfermeiro de UTI, gerenciando as ações na assistência, reforça a relevância do aperfeiçoamento da liderança. Esse profissional, por passar todo o tempo desperto, trabalhando, tem a oportunidade para desenvolver e praticar a liderança nesse ambiente, onde as ocorrências vivenciadas são reais e impreteríveis, exigindo percepção, prontidão e prática do enfermeiro. A liderança em enfermagem envolve o compromisso, a responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (CAMELO, 2012).

Liderar é saber conduzir e organizar o trabalho da equipe, visando um atendimento eficiente, apoiando a equipe e estimulando o desenvolvimento do seu

potencial, proporcionando qualidade do cuidado. O profissional enquanto coordenador da equipe, principalmente em situações críticas, que requer a tomada de decisão rápida, tem um papel de destaque nas situações de urgência e emergência, que exigem alternativas rápidas, em que reside a utilização do conhecimento teórico, filosófico e científico possibilitando escolhas técnicas fundamentadas pela ética e bioética (GELBCKE *et al.*, 2008).

### 3.3 TOMADA DE DECISÃO

O processo decisório pode ser determinado como a escolha entre duas ou mais possibilidades que promovam um resultado. Para alcançar a habilidade e competência de tomar decisões, várias etapas devem ser cumpridas: conhecer a instituição hospitalar e sua missão, avaliar as atuais necessidades do paciente e realizar o trabalho com um planejamento que contemple a apresentação de informações tais como: ideias e o modo de operacionalizá-las, recursos viáveis, definição dos envolvidos e dos passos a serem seguidos, promovendo a criação de cronogramas de trabalho e envolvimento dos diversos níveis hierárquicos (ALMEIDA *et al.*, 2011; CAMELO, 2012).

O papel do enfermeiro vincula-se às relações interpessoais e institucionais, possibilitando perceber a repercussão de suas intervenções e qualidade da sua assistência, sendo o processo de tomada de decisão fator crucial à escolha de estratégias que garantem o aumento progressivo da satisfação do paciente. Verifica-se que enfermeiros efetuam a tomada de decisão fundamentada no cumprimento das regras da instituição e pela conservação da organização e do funcionamento da unidade, considerando o conhecimento científico e a prática profissional (CAMELO, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2016)

O domínio do conhecimento científico embasa uma atuação ou tomada de decisões com aptidão e ética, assegurando os direitos dos pacientes e suas famílias, além de preparar o profissional e a equipe para o uso adequado dos recursos materiais, procedimentos e práticas ou qualquer atividade necessária (CORREIO *et al.*, 2015).

### 3.4 GERENCIAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

O andamento do trabalho de enfermagem na UTI é caracterizado por atividades assistenciais complexas que requerem alta competência técnica e científica. Nesse contexto, é de suma relevância manter pessoal de enfermagem qualificado e adequadamente dimensionado para aprimorar a assistência com qualidade e segurança (INQUE; MATSUDA, 2010)

Haja vista que o quantitativo e o qualitativo de profissionais de enfermagem podem interferir, diretamente, na segurança e na qualidade do atendimento ao paciente. Segundo a Resolução COFEN nº 293/2004 – Revogada pela Resolução Cofen nº 543/2017, compete ao enfermeiro estabelecer o quadro qualitativo de profissionais necessário para a prestação da assistência de enfermagem.

Em UTI, o dimensionamento dos profissionais de enfermagem, além de preencher à demanda de cuidados exigida pelos pacientes, contribui para que seja

favorável as condições de trabalho e, conseqüentemente, o bem-estar dos trabalhadores de enfermagem que lidam diariamente com o binômio – vida e morte (INQUE; MATSUDA, 2010; MARTINS *et al.*, 2009).

Na UTI, geralmente, estão pacientes debilitados e com maior dependência de cuidados da equipe e, por isso, o dimensionamento do pessoal de enfermagem deve ser estimado mediante o uso de ferramentas, considerando as diversas atividades praticadas nesse setor, podendo auxiliar na real quantificação da carga de trabalho da enfermagem e na determinação do número de trabalhadores para compor a equipe (INQUE; MATSUDA, 2010; CAMELO, 2012).

O enfermeiro de UTI, para gerenciar os recursos humanos na área da saúde necessita conhecer a aptidão e a disposição de seus colaboradores e aliá-las no nível de complexidade exigida pelos pacientes. Assim, os profissionais membros da equipe terão possibilidade de crescer e aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades e atitudes no desenvolvimento da assistência de enfermagem (CAMELO, 2012).

O desempenho de gerenciar a execução do cuidado provém da participação do enfermeiro em todas as etapas da assistência, orientando, controlando, supervisionando, assegurando os recursos indispensáveis às intervenções, articulando, interligando e conduzindo todos os atos assistenciais concretizados pela equipe dos profissionais de saúde e enfermagem nos serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2013).

### 3.5 GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS NA UTI

A administração de recursos materiais é caracterizado como o fluxo de atividades de programação (classificação, padronização, especificação e previsão de materiais), compra (controle de qualidade e licitação), recepção, armazenamento, distribuição e controle, no intuito de garantir que a assistência aos usuários não seja interrompida por insuficiência na quantidade ou na qualidade de materiais, deste modo, o gerenciamento de recursos materiais torna-se primordial para garantir a qualidade da assistência (OLIVEIRA; CHAVES, 2009).

Segundo Camelo (2012 apud OLIVEIRA; CHAVES, 2014) uma das vertentes do processo de gerenciamento desempenhado pelo enfermeiro é o de gerenciar serviços de saúde, que compreende administração dos recursos humanos e materiais, prevendo e provendo recursos necessários de assistência às necessidades dos pacientes.

Na UTI são distribuídos vários recursos, gerando muitos gastos que por sua vez estão concentrados nos mais complexos casos. Incluem-se como cumprimento de métodos sofisticados, medicamentos e equipamentos de alto custo, além de profissionais com melhor qualificação (VAZ *et al.*, 2013). Por essa razão o enfermeiro deve estar sempre atento às necessidades dos materiais apropriados para cada paciente, assim como identificar e praticar estratégias adequadas e primordiais com sua equipe de profissionais, que são identificadas em treinamentos e capacitações (SANTOS *et al.*, 2016).

Particularmente o ambiente que possui um arsenal tecnológico, como é o caso de UTI, o enfermeiro tem papel importante no gerenciamento de recursos materiais, pois atendem, nesse setor, pacientes de maior complexidade, onde se torna necessá-



rio equilibrar o serviço entre alta tecnologia e a assistência. O enfermeiro é o profissional adequado para administrar esse setor, opinando e decidindo sobre os recursos mais apropriados à prestação de uma assistência qualificada e segura aos pacientes e a equipe de saúde (ROMANO; VEIGA, 1998).

#### 4 CONCLUSÃO

O perfil profissional do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva visa estimular e mobilizar a equipe em relação a uma assistência efetiva. A participação do mesmo na gerência, nos serviços de saúde e principalmente na área de enfermagem é relevante para a elaboração de estratégias que visem o aprimoramento e avaliação de competências nos profissionais. Apesar das limitações e da complexidade que o trabalho nesse ambiente envolve, acredita-se que há necessidade de provocar uma reflexão nos enfermeiros que atuam em UTI, bem como nos gestores desses serviços e futuros profissionais quanto à efetivação de competências para exercer a função nesse setor, pois há várias diretrizes que envolvem esse tema na gestão e na prática assistencial.

#### REFERÊNCIAS

ALTAFIN, Juliana Aparecida Morini *et al.* Nursing Activities Score e carga de trabalho em unidade de terapia intensiva de hospital universitário. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v.6, n.3, p.292-298, set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103507X2014000300292&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2014000300292&lng=en&nrm=iso)>.

ALMEIDA, Maria de Lourdes de *et al.* Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.20, n. spe, p.131-137, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072011000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.1, p.192-200, fev. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692012000100025&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692012000100025&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

CAMPOS, Luciana de Freitas; MELO, Marcia Regina Antonietto da Costa. Assistência em enfermagem na perspectiva da clínica ampliada em unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm. (On-line)**, Porto Alegre, v.32, n.1, p.189-193, março de 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472011000100025&lng=pt\\_BR&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000100025&lng=pt_BR&nrm=iso)>. Acesso em: 8 ago. 2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Lei Cofen nº 7.498/86. Legislação do exercício profissional de enfermagem. **Conselho Federal de Enfermagem**, p.20-24, 2014. Disponível em <<http://go.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/Legislacao-do-Exercicio-Profissional-da-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 293/04-Revogada pela Resolução Cofen nº 543/201In: **Conselho Federal de Enfermagem**. [texto na internet]. Brasília-DF, 2017. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-543-2017-completa.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN nº 272/2002-Revogada pela Resolução Cofen nº 358/2009. In: **Conselho Federal de Enfermagem**. [texto da internet]. Brasília-DF, 2017. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009\\_4309.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html)> Acesso em 08 de Agosto de 2017.

CORREIO, Renata Andrea Pietro Pereira Viana *et al.* Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. **Enfer. FOCO**, v.6, n.1, p.46-50, dezembro de 2015. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/576/258>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

FERREIRA, Anali Martegani *et al.* Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.69, n.2, p.307-315, abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672016000200307&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000200307&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de set. 2017.

GELBCK, Francine Lima *et al.* Liderança em ambientes de cuidados críticos: reflexões e desafios à enfermagem brasileira. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.62, n.1, p.136-139, janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267019601020/>> Acesso em: 26 de Agosto de 2017.

INOUE, Kelly Cristina; MATSUDA, Laura Misue. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 379-384, junho de 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000300011&lng=pt\\_BR&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300011&lng=pt_BR&nrm=iso)>. Acesso em: 8 ago. 2017.

MARTINS *et al.* Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre-RS, v.30, n.1, p.113-119, março de 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8883/5125>>. Acesso em: 8 ago. 2017.



MASSAROLI, Rodrigo *et al.* Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.252-258, abr-jun. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127739655008>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, Naiara Cristina de; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ceará., v.10, n.4, p.19-27, outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/10.4/pdf/v10n4a01.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, Roberta Meneses *et al.* Tomada de decisão de enfermeiros frente a incidentes relacionados à segurança do paciente. **Cogitare Enferm.**, Ceará, v.21, n.3, p.1-10, jul-set de 2016. Disponível em <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2016/12/45683-187762-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

RIBEIRO, Mirtes; SANTOS, Sheila Lopes dos; MEIRA, Taziane Graciet Balieira Martins. Refletindo sobre liderança em Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.109-115, abril de 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452006000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452006000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

ROMANO, Cátia; VEIGA, Kátia. Atuação da enfermagem no gerenciamento de recursos materiais em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.51, n.3, p.485-492, set. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471671998000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471671998000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SANTOS, Ana Paula Azevedo *et al.* Nurses in post-operative heart surgery: professional competencies and organization strategies. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.50, n.3, p.474-481, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342016000300474&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342016000300474&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SANTOS, Guedes dos José Luís *et al.* Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, n.2, p.257-263, mar-abr. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028666016>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

VAZ, Edson Muzi *et al.* Conhecimento do enfermeiro de unidade de terapia intensiva. **Rev. UniBrasil**, Curitiba, v.2, n.10, p.102- 117, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cademossaude/index.php/saude/article/view/162/160>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

---

**Data do recebimento:** 29 de Março de 2018

**Data da avaliação:** 12 de Julho 2018

**Data de aceite:** 14 de Julho de 2018

---

---

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas – UNIT/AL.

E-mail: thais.pinto92@hotmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas – UNIT/AL.

E-mail: allanafss@outlook.com.

3 Enfermeira; Mestre em enfermagem. E-mail: thaysegalmeida@gmail.com.